



É POSSÍVEL REALIZAR UMA RESTAURAÇÃO DE RESINA COMPOSTA INVADINDO A INSERÇÃO SUPRACRESTAL?

Viviane Leal Barbosa¹

Harry Rivera Oballe²

Carolina Formolo Dalla Vecchia³

Eduardo Galia Reston⁴

A inserção supracrestal (IS) é conceituada como a distância compreendida entre a base do sulco histológico e a crista óssea alveolar. Essa distância compreende a inserção conjuntiva e o epitélio juncional. De acordo com Gargiulo, a média do espaço biológico encontrado foi de 2,73mm, sendo 0,69mm de sulco gengival, 0,97mm de epitélio juncional e 1,07mm de inserção conjuntiva. Atualmente, essa distância pode variar de acordo com o fenótipo gengival do indivíduo. A invasão da IS pode acarretar no desequilíbrio fisiológico do periodonto. Lesões de cárie, procedimentos restauradores e protéticos, fraturas, perfurações cervicais e reabsorções externas radiculares cervicais, quando localizados subgengivalmente, estão entre as principais causas de invasão da inserção supracrestal. O padrão-ouro de aferição é a sondagem transcirúrgica, porém a sondagem transperiodontal tem demonstrado acurácia relevante para o diagnóstico da mesma. Os odontólogos podem lançar mão de técnicas radiográficas interproximais para análise da crista óssea proximal, sobrecontorno de restaurações e extensões de cáries e fraturas. O tratamento anteriormente preconizado era o aumento de coroa clínica, com posterior tratamento restaurador/protético. Atualmente, tem-se discutido essa forma de tratamento e sugerido restaurações transcirúrgicas, pois são mais conservadoras e resolutivas quando indicadas de maneira correta. Os materiais restauradores devem apresentar boas propriedades adesivas e proporcionar uma superfície lisa e polida, permitindo um bom controle de placa supragengival pelo paciente, reduzindo os fatores que possam interferir na estabilidade óssea ao longo do tempo. Portanto, o objetivo deste trabalho é abordar e revisar a literatura acerca de restauração transcirúrgica com invasão da inserção supraóssea, assim como descrever a sua técnica, possibilitando essa forma de tratamento, na prática clínica do Curso de Odontologia da Universidade Luterana do Brasil.

Palavras-chaves: Espaço biológico; Restauração transcirúrgica; Resina.

¹ Aluna de Pós-Graduação, vivibarbosinha@yahoo.com.br

² Aluno de Pós-Doutorado, hjro12@hotmail.com

³ Professora de Periodontia do Curso de Odontologia da ULBRA, c_vecchia@hotmail.com

⁴ Orientador, Professor Adjunto e Permanente do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da ULBRA e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da ULBRA, eduardo.reston@ulbra.br